

# PC Farias incrimina Collor

TESOUREIRO DIZ QUE EX-PRESIDENTE SABIA DE CONTRIBUIÇÕES IRREGULARES PARA CAMPANHA E INDICAVA QUEM DEVERIA SER PROCURADO



O empresário PC Farias revelou ontem a integrantes da CPI do Orçamento que o ex-presidente Fernando Collor não só sabia quais empresas contribuíam para a campanha de 90, como apontava os empresários que deveriam ser procurados. PC também confirmou que os bancos, assim como as empreiteiras, dão grandes volumes de dinheiro para as campanhas políticas. Segundo ele, nas campanhas nas quais trabalhou como tesoureiro, de 1989, para a presidência da República, e de 1990, para a Câmara, Senado e os governos de Estado, foram arrecadados US\$ 170 milhões.

PC Farias prestou depoimento preliminar de duas horas e meia a cinco integrantes da CPI, chefiados pelo vice-presidente da Comissão, deputado Odacir Klein (PMDB-RS), no Quartel-General da Polícia Militar de Brasília, onde está preso. De acordo com explicação de Klein, PC disse que as contribuições de empresas e bancos para as campanhas não são feitas apenas porque os diretores destas instituições "gostam dos lindos olhos dos políticos". Segundo ele, ficou claro, a partir das declarações de PC, que as empresas exigem vanta-

gens em troca das contribuições para a campanha.

PC afirmou à CPI que os nomes dos empresários que deram dinheiro para as campanhas de 89 e 90 serão revelados por ele, através de uma lista que será entregue ao Supremo Tribunal Federal (STF) na fase final do processo por corrupção, ao qual responde. Também estão incluídos no processo o ex-presidente Collor, o piloto Jorge Bandeira de Mello, as secretárias Rosinete Melanias e Marta Vasconcelos e executivos das empresas de PC.

**Segundo membros da CPI, as empresas exigem vantagens em troca de doações.**

Na avaliação de Klein e dos parlamentares que participaram da inquirição, os deputados Fernando Freire (PPR-RN), Luiz Salomão (PDT-RJ) e Sérgio Miranda (PC do B-MG) e o senador Elcio Álvares (PFL-ES), PC em nada contribuiu com as investigações sobre o Orçamento. "Ele afirmou o tempo todo que não sabe nada sobre o assunto." Os cinco parlamentares vão narrar ao plenário da CPI o resultado da inquirição, que foi gravada em vídeo, e já se cogita na possibilidade de não levar PC para depor na CPI. O empresário afirmou que, se tiver que comparecer, usará todo o tempo disponível para a sua defesa e só admitiu conhecer o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), entre todos os acusados de irregularidades.



André Dusek/AE

Integrantes da CPI descrevem depoimento de PC